

Maria Helena Mira MATEUS e Luísa SOLLA (orgs.)  
*Ensino do Português como Língua Não Materna:  
Estratégias, Materiais e Formação.*  
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2013, 516 pp.,  
ISBN 978-972-31-1505-5

Celda Morgado Choupina  
celda@ese.ipp.pt  
*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto  
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)*

Atualmente reconhecido como um país não monolíngue, Portugal apresenta uma população escolar multilíngue e multicultural. Esta situação deve-se não só ao facto de a Língua Portuguesa coabitar com o Mirandês (língua oficial desde 1999) e a Língua Gestual Portuguesa (ainda não legitimada como língua oficial, mas reconhecida como uma língua de expressão cultural e instrumento de acesso à educação em 1997 na Constituição da República Portuguesa), mas também porque convive com diversas línguas que chegam à escola em resultado dos fluxos de imigração. Estima-se, pelos dados dos inventários oficiais, que o sistema de ensino português possui atualmente cerca de 90.000 estudantes de outras nacionalidades (Mateus 2011).

Em resposta a esta diversidade e heterogeneidade dos alunos que frequentam as escolas portuguesas, houve a necessidade de criar condições de acolhimento e estratégias de ensino capazes de promover o sucesso escolar de todas as crianças e jovens, o que implicou e justificou o desenvolvimento de projetos de investigação conducentes ao levantamento das línguas faladas por esses alunos e à criação de estratégias de ensino inovadoras que podem aplicar-se quer no ensino monolíngue, quer no ensino bilíngue. Na área da Grande Lisboa, foram desenvolvidos dois projetos, *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* (decorrido entre 2003 e 2007) e *Bilinguismo, aprendizagem do português L2 e sucesso educativo* (2008 a 2012), que estiveram na base do projeto que deu origem ao livro que agora se apresenta.

A obra em apreço resulta de uma formação desenvolvida no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM), no quadro do projeto *Criação e aplicação de estratégias e materiais conducentes ao sucesso educativo dos alunos*

de Português Língua Não Materna, assim como das estratégias e materiais utilizados na formação de docentes, trabalho levado a cabo com o apoio e o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre 2009 e 2012.

O livro está organizado em torno de três partes nucleares. Na primeira parte, intitulada *Recursos e Instrumentos para o Ensino do Português como Língua Não Materna*, são descritas as orientações gerais que nortearam o referido projeto e as propostas de trabalho desenvolvidas como experimentação realizada nas escolas (Capítulo 1), bem como são divulgados os instrumentos utilizados pelos professores de PLNM na planificação e preparação das aulas (Capítulo 2) e os dados recolhidos na observação dessas aulas em 3 agrupamentos de escolas (Capítulo 3). De referir que todas as atividades apresentadas como propostas de trabalho estão linearizadas em formato de guião para o professor, com indicação do nível de língua dos alunos a que se destinam. Pontualmente, ao longo do roteiro, vão sendo dadas sugestões de atividades e materiais alternativos, que podem ser aproveitados para trabalhar com alunos de níveis de língua mais avançados.

Na segunda parte, apresentam-se os dados relativos a um *Inquérito sobre Práticas de Ensino do PLNM*, de autoria e responsabilidade científica de Nelson Matias. O inquérito por questionário foi aplicado a professores de PLNM e a coordenadores dos agrupamentos de escolas dos distritos de Lisboa, Setúbal e Algarve. Este recurso de investigação teve, segundo os investigadores, a vantagem de alargar o universo da amostra em estudo, introduzir o anonimato e a liberdade de resposta e, finalmente, permitir uma recolha sistemática de dados e perspetiva comparativa nas respostas dos inquiridos. O inquérito era constituído por três partes: (i) um grupo de questões dirigidas aos diretores de escola ou agrupamento; (ii) uma parte principal (46 perguntas) dirigida a todos os professores de PLNM; e (iii) uma parte final (12 questões) a ser respondida apenas pelos professores com funções de coordenação.

Os resultados obtidos relativamente às atividades desenvolvidas e aos recursos pedagógicos utilizados nas aulas de PLNM apontam para uma inexistência de linhas orientadoras rigorosas quanto a este tipo de ensino, sendo os professores mais experientes (com formação específica ou não para a docência de PLNM) que guiam os novos professores desta disciplina. Já relativamente à relação entre o ensino do PLNM e as outras disciplinas do

currículo, os resultados são mais positivos, uma vez que a maioria dos professores de PLNM diz conseguir apoiar os seus alunos nas aprendizagens de outras disciplinas, ainda que sem uma periodicidade regular e sem planificação prévia. Da análise de todos os dados recolhidos com este inquérito a docentes de PLNM e a docentes coordenadores, destacam-se algumas questões que merecem aprofundamento em trabalhos futuros, nomeadamente as preferências de alguns professores em apoiar alunos de determinados níveis de proficiência em detrimento de outros, as preferências por dar apoio em disciplinas específicas e não em todas e a razão de o apoio às várias disciplinas estar tão pouco desenvolvido em algumas das escolas que pertenciam à amostra.

A terceira parte, *Textos de Formação*, integra um conjunto de nove textos de diversos autores, relacionados diretamente com o caráter formativo do projeto em que este livro se inscreve e com o trabalho desenvolvido pela equipa de investigação no âmbito do projeto. Estes textos podem organizar-se, no geral, em torno de quatro temáticas:

(i) A atitude da escola e as expectativas dos professores

No texto *Aquisição da linguagem – aspectos relevantes para instituições escolares em contextos de diversidade linguística*, Joana Duarte reflete sobre os fatores de natureza endógena e exógena que influenciam a aquisição da linguagem, em geral, e a aquisição de uma língua não materna, em particular. Um dado interessante em que a autora se foca prende-se com a oportunidade que a escola oferece de prática de língua a alunos de língua não materna, em contexto linguístico bi- e multilingue, relevando a importância das atitudes e expectativas positivas dos professores de língua no sucesso dos seus alunos e a necessidade de adaptação das escolas a alunos com competências linguísticas heterogéneas.

(ii) O papel do aluno no processo de desenvolvimento linguístico-comunicativo e as estratégias de aprendizagem

Ana Isabel Andrade, no texto *Comunicar e Aprender: que possibilidades em torno da Autonomia?*, situa a sua reflexão no quadro da educação para a diversidade linguística, procurando incentivar os professores de Português LNM ao uso de estratégias ativas, que envolvam os alunos no seu próprio desenvolvimento linguístico-comunicativo.

Luís Filipe Barbeiro reflete sobre a importância da colaboração entre alunos para a aquisição de uma língua segunda, no texto intitulado *Colaborar para aprender a língua*. O autor centra-se no facto de a língua ser o centro da pedagogia colaborativa, a par da tomada de consciência das particularidades das línguas maternas dos alunos.

*Música, Cognição Intermediária e Colaboração no Ensino da Língua* é o título do texto de São José Côrte-Real. A autora pretende destacar a importância da música na pedagogia das línguas, mostrando como o desenvolvimento linguístico e cognitivo podem beneficiar da integração da música no ensino, a partir de algumas sugestões práticas de similitude na construção semântica dos discursos falados e musicais.

(iii) O texto, a textualização e as tipologias textuais

O texto *A Narrativa como Estratégia – Uma Possibilidade de diálogo entre Culturas*, escrito por Maria do Céu Roldão, evidencia a necessidade de articulação entre a utilização da narrativa como estratégia didática e o entendimento do significado cultural e histórico que adquire em diversas sociedades, central na formação e na organização do conhecimento no aprendente.

Carlos Gouveia, no texto *A Escola como Sistema de Géneros: Conhecimento, Aprendizagem e Transversalidade*, apresenta a Língua Portuguesa como transversal a todas as disciplinas dos currículos, pelo que as vantagens do seu desenvolvimento, especificamente da escrita, emergem naturalmente. A escrita deve ser, segundo o autor, guiada por configurações estruturais diferentes e específicas.

Em *Diferentes culturas na escola – os textos e as imagens*, Maria da Natividade Pires apresenta a escola como uma realidade pluricultural e plurilinguística, o que implica uma metodologia de integração global e de implicação social. O foco principal deste texto prende-se com as estratégias de aprendizagem interculturais, nomeadamente as histórias literárias para crianças, evidenciando as potencialidades do texto literário nesta perspetiva de educação.

(iv) Questões de língua, variação e variedade linguísticas

Maria Helena Mira Mateus, no texto *Variação e Variedade do Português: porque interessa isto à escola?*, apresenta as noções de variação e variedade, a necessidade de as considerar no ensino do Português como

língua segunda e a importância de encarar o Português como uma língua com diversas normas, ainda que um dos objetivos do ensino a alunos que não possuem esta língua como materna exija um conhecimento da norma aceite no contexto em que estão inseridos, o Português Europeu.

No texto *Português língua não materna: das culturas de aprendizagem ao ensino da língua*, Maria Helena Ançã discute os conceitos de Língua Segunda (PL2) e de cultura(s) de aprendizagem, subjacentes e estruturantes da necessária apropriação da LP por aprendentes em contexto migratório. De modo a sustentar a sua reflexão apresenta dados reunidos durante o desenvolvimento de um projeto implementado na Universidade de Aveiro, com indivíduos cabo-verdianos, ucranianos e chineses. Neste projeto, pretendeu-se analisar as atitudes daquelas comunidades face à LP, à sua aprendizagem e ao papel que ela pode desempenhar na integração social de cada um.

Esta obra tem como principal objetivo ampliar o conhecimento dos professores relativamente à Língua Portuguesa a fim de garantir o sucesso escolar e social de todos os seus alunos. A nosso ver, a ideia de juntar numa mesma obra os resultados de um projeto de investigação com estas dimensões e implicações e textos reflexivos sobre diversas dimensões da Língua Portuguesa e do seu ensino enquanto LNM contribuiu positivamente, por um lado, para a consecução daquele objetivo e, por outro, para colmatar algumas das fragilidades detetadas ao longo do projecto, em particular a falta de algumas linhas orientadoras para os docentes de PLNM.

#### REFERÊNCIAS

- Mateus, M. H. M. (2011). Diversidade Linguística na Escola Portuguesa. In *Revista Lusófona de Educação*, n. 18. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 13-24. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2560> (acesso 1/07/2014).
- Ministério da Educação (coord.) (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: Asa Editores. Disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88> (acesso 1/07/2014).

